

Do tapete à tela, uma composição em torno do vermelho-escarlata: cor dominante na sala de Marco Aurélio Viterbo. Abaixo, o arquiteto e detalhe do tapete da marca americana Odegard, que inspirou a cor do ambiente



● Tinta escolhida: acrílica, Coral, nº 9674

## Elegância discreta

Há mais de quatro anos, mais precisamente, desde que se mudou para seu apartamento, no Jardim Paulistano, o arquiteto Marco Aurélio Viterbo frequenta, com bastante assiduidade, uma pequena sala de estar, localizada ao lado de seu home theater, onde o vermelho-escarlata reina soberano.

“Nunca me cansei. Nem eu, nem nenhum de meus amigos que já passaram por aqui. Ao menos que eu saiba”, brinca Viterbo, que costuma converter o espaço, anexo ao lavabo, em quarto privativo, na eventualidade de receber hóspedes. “Tomei a precaução de dotar o ambiente de portas de madeira ebanizada, no mesmo padrão empregado nas estantes laterais”, explica ele, que afirma ter definido a cor vermelha com base em um tapete Odegard adquirido em uma de suas viagens a Nova York.

“Ele foi o começo de tudo. Depois vieram a tela de Carolina Ponte e, finalmente, as almofadas, as poltronas com a aplicação de faixas de tecido turco”, conta o arquiteto, que se confessa feliz com o resultado alcançado. “O vermelho impõe personalidade. Mas pode ser empregado de maneira sutil”, pontua.

“

O vermelho impõe personalidade. Mas pode ser empregado de maneira sutil”

**Marco Aurélio Viterbo**  
arquiteto

